

## **Disseminação da cultura empreendedora: perfil e características empreendedoras dos discentes em Administração do Centro Universitário de Patos de Minas**

**Lúcio Flávio Santos**

Graduando em Administração pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM  
e-mail: lucioflavio@funerariabompastor.com

**Milton Roberto de Castro Teixeira**

Professor do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
e-mail: milton@unipam.edu.br

**Ronaldo Pereira Caixeta**

Professor do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
e-mail: ronaldocaixeta@acipatos.org.br

**Resumo:** O presente trabalho teve como proposta traçar o perfil e identificar as características empreendedoras presentes nos discentes do curso de Administração do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, avaliando a contribuição acadêmica para a disseminação da cultura empreendedora, fazendo comparações entre o perfil empreendedor encontrado e o descrito pelas literaturas. Desenvolver, entender, perceber e fomentar o empreendedorismo possibilitará a abertura de novos empreendimentos duráveis, que gerará desenvolvimento e renda ao país, e isso somente se dará por meio de estudos e pesquisas. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido a partir de subsídios teóricos subtraídos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de cunho quantitativa por meio de pesquisas aplicadas aos discentes.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Características. Perfil. Administração.

**Abstract:** The present work aimed at outlining the profile and identifying the entrepreneurial characteristics present in the student of the Administration course at UNIPAM, by evaluating the academic contribution for the dissemination of the entrepreneurial culture, and making comparisons between the entrepreneurial profile found and that one described by the literature. To develop, to understand, to perceive and stimulate entrepreneurship will enable the opening of new durable undertakings, which will generate development and revenue, and this will be possible through studies and researchers. This way, the work was developed by considering theoretical subsidies from bibliographical and quantitative field research through questionnaires applied to students.

**Key-words:** Entrepreneurship. Characteristics. Profile. Administration.

### **1. Introdução**

O Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – objetiva promover o desenvolvimento das potencialidades de seus discentes articulando prática e teoria.

Assim, investindo em ações que efetivam o comprimento desse propósito, a Faculdade de Ciências Administrativas (FACIA) estende a participação de seus discentes para além das atividades de ensino, incentivando a sua inserção no campo das pesquisas acadêmicas.

Por meio dessa oportunidade de ingresso no campo acadêmico-científico e do estímulo para realização de pesquisas voltadas para questões identificadas a partir das disciplinas oferecidas em cada área de estudo, a FACIA não mede esforços para fomentar a pesquisa acadêmica.

O Empreendedorismo é parte integrante da grade curricular dos discentes graduandos em Administração pela Faculdade de Ciências Administrativas do Centro Universitário de Patos de Minas, e mais que fazer parte da grade curricular, o Empreendedorismo é empregado na FACIA, não somente como disciplina, mas como cultura a ser difundida entre os graduandos. Entende-se que, na atualidade, o Empreendedorismo aparece como elemento primordial para a criação, manutenção e aprimoramento das organizações empresariais.

Pressupõe-se que os graduandos em Administração atuam ou virão a atuar como empreendedores ou intra-empreendedores nas organizações. Dessa forma, sabendo-se da importância do movimento empreendedor no fomento e na criação de empresas e da importância dessas para a geração de desenvolvimento e renda na sociedade, faz-se necessário analisar o perfil e as características empreendedoras presentes nos graduandos.

Difundir uma cultura empreendedora entre os discentes do curso de Administração é fundamental para aperceber-se das possibilidades presentes em um mercado, cada vez mais escasso em postos de trabalho tradicionais, mas que oferta possibilidades viáveis de negócios para os que possuam visão e competências empreendedoras para absorvê-las.

A pesquisa a ser elaborada visa a disponibilizar uma análise do perfil e das características empreendedoras dos discentes do curso de Administração da FACIA. Para tal, será empreendida uma revisão de literatura sobre o tema, partindo do levantamento das principais características e perfis traçados pelos autores pesquisados.

O estudo permitirá uma abordagem sobre características empreendedoras, perfil empreendedor e ainda acerca da disseminação da cultura empreendedora pela instituição de ensino, a fim de formar discentes capazes de fomentar negócios gerando renda e desenvolvimento para a sociedade em que atuam.

Tem-se como hipótese que os discentes do curso de Administração necessitam desenvolver perfil, características empreendedoras e visão estratégica que permitam a eles fugir da escassez de postos de trabalhos tradicionais e os impulsionem a criar novas oportunidades de carreira.

Os empreendedores são na atualidade os maiores geradores de emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico no Brasil. Chiavenato (2005, p.11) afirma que

em busca de realização pessoal, independência financeira ou simples sobrevivência, uma enorme fatia da população brasileira registrou nas juntas comerciais, entre 1985 e 2001, algo como oito milhões de empresas. Cerca de 14,2 % da população adulta está envolvida em alguma atividade empreendedora.

Dessa forma, o tema se torna campo de pesquisa primordial, visto que o empreendedorismo no Brasil se consolida como uma necessidade imperiosa para a introdução e sustentação das organizações, além da contribuição na geração de postos de trabalho.

A pesquisa proposta por esse projeto foi desenvolvida com o objetivo de identificar as características empreendedoras presentes nos discentes do curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas do Centro Universitário de Patos de Minas, assim como avaliar a contribuição acadêmica na disseminação da cultura empreendedora, identificar a capacidade de visão estratégica voltada para o empreendedorismo presente nos discentes e traçar parâmetros comparativos do perfil empreendedor, correlacionando-os junto às características revisadas na literatura.

A pesquisa se justifica por ser instrumento de contribuição na formação de conhecimento acadêmico e científico na área, assim como a possibilidade de estabelecer princípios e parâmetros de disseminação da cultura empreendedora por parte da FACIA, em relação aos discentes ali estabelecidos. Estes foram alvo de estudo que proporcionou um diagnóstico sobre suas potencialidades empreendedoras, além de uma análise da visão estratégica destes pesquisados.

Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e de campo. A execução do trabalho teve início com um levantamento de referencial bibliográfico/webliográfico acerca da temática em discussão, com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo desenvolvido, enfatizando questões relativas ao empreendedorismo, características do empreendedor, o perfil empreendedor e da disseminação da cultura empreendedora.

Para o levantamento em nível de campo utilizou-se pesquisa quantitativa aplicada por meio de questionário desenvolvido para extrair os dados necessários para uma análise consistente de resultados. Para isso o procedimento utilizado foi o método Survey. O universo amostral foi composto pelos graduandos do curso de Administração da FACIA. Os dados coletados serão analisados estatisticamente pelo software S.P.S.S, (*Statistical Package for the Social Sciences*), com margem de erro de (-5) e (5%), com (90%) de confiabilidade na estimativa.

## 2. Revisão de literatura

Dornelas (2005, p.29) afirma que “a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo”. Porém, a conceituação de empreendedorismo passa por diversos autores sem que haja uma definição universal ou acabada.

A partir da literatura produzida sobre o empreendedorismo podem-se definir, no mínimo, três características principais do empreendedor, sendo elas a iniciativa, a criatividade e a capacidade de correr riscos. Hisrich e Peters (2004, p.29), que também analisaram essa questão, explicam que,

para o economista, um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo, tal pessoa é geralmente impulsionada por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo,

experimental, realizar ou talvez escapar à autoridade de outros. Para alguns homens de negócios um empreendedor aparece como uma ameaça, um concorrente agressivo, enquanto, para outros, o mesmo empreendedor pode ser um aliado, uma fonte de suprimento, um cliente ou alguém que cria riquezas para os outros, assim como encontra melhores maneiras de utilizar recursos, reduzir o desperdício e produzir empregos que outros ficarão satisfeitos em conseguir.

Compartilhando essa posição e complementando o exposto, Britto e Wever (2003, p. 22) pontuam que existem cinco elementos/qualidades que caracterizam um empreendedor:

- Criatividade e inovação: empreendedores conseguem identificar oportunidades, grandes ou pequenas onde ninguém mais consegue notar;
- Habilidade ao aplicar esta criatividade: eles conseguem direcionar esforços num único objetivo;
- Força de vontade e fé: eles acreditam fervorosamente em sua habilidade de mudar o modo como as coisas são feitas e têm força de vontade e paixão para alcançar o sucesso;
- Foco na geração de valor: eles desejam fazer as coisas da melhor maneira possível, do modo mais rápido e mais barato;
- Correr riscos: quebrando regras, encurtando distâncias e indo contra o *status quo*.

As características dos empreendedores de sucesso também são apresentadas por Dornelas (2005), conforme o seguinte quadro:

**Quadro 1. Características dos Empreendedores de sucesso**

| <b>Característica</b>                            | <b>Descrição</b>  |
|--|---|
| <b>São visionários</b>                           | Eles têm visão de como será o futuro para seu negócio e para sua vida, e o mais importante: eles têm a habilidade de implementar seus sonhos.   |
| <b>Sabem tomar decisões</b>                      | Eles não se sentem inseguros, sabem tomar decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator chave para o seu sucesso.  |
| <b>São indivíduos que fazem a diferença</b>      | Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.   |
| <b>Sabem explorar ao máximo as oportunidades</b> | Para os visionários (os empreendedores), as boas idéias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidades, por meio de dados e informação. |
| <b>São determinados e dinâmicos</b>              | Eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos com uma vontade ímpar de fazer acontecer.   |
| <b>São dedicados</b>                             | Eles se dedicam 24h por dia, 7 dias por semana, ao seu negócio. São incansáveis e loucos pelo trabalho.   |

|  |  |
|--|--|
| <b>São otimistas e apaixonados pelo que fazem</b>      | Eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os melhores de que seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo.                                 |
| <b>São independentes e constroem o próprio destino</b> | Eles querem estar à frente das mudanças e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes, em vez de empregados, querem criar algo novo e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.                             |
| <b>Ficam ricos</b>                                     | Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso.   |
| <b>São líderes e formadores de equipes</b>             | Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si.  |
| <b>São bem relacionados (Networking)</b>               | Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores entidades de classe.   |
| <b>São organizados</b>                                 | Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.   |
| <b>Planejam, planejam, planejam</b>                    | Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócios, até a apresentação do plano aos investidores, definição das estratégias de marketing do negócio etc., sempre tendo como base a visão de negócios que possuem. |
| <b>Possuem conhecimento</b>                            | São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior é sua chance de êxito.   |
| <b>Assumem riscos calculados</b>                       | Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso.  |
| <b>Criam valor para sociedade</b>                      | Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.                                      |

Fonte: DORNELAS (2005, p. 33-34).

A preparação de gestores capazes de desenvolver um espírito empreendedor se tornou também uma preocupação das instituições de ensino abrangendo desde escolas técnicas a Universidades que se dedicam à disseminação da cultura empreendedora entre seus discentes. Dornelas (*op. cit.*, p. 40) postula que

cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e

externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento. Os empreendedores inatos continuam existindo, e continuam sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados para a criação de empresas duradouras.

Para que as organizações sobrevivam e se tornem sustentáveis em um cenário de transformações rápidas e constantes, faz-se necessária a disseminação e a consolidação da cultura empreendedora junto aos seus gestores, que necessitam estar preparados e para desenvolver suas competências empreendedoras. A gestão do risco e da incerteza requer o desenvolvimento do espírito empreendedor como ferramenta de superação por meio da gestão da inovação. Aprender a empreender é importante.

Segundo Dolabela (2006, p. 51),

exige-se hoje mesmo para aqueles que vão ser empregados um alto grau de empreendedorismo. As empresas precisam de colaboradores que, além de dominar a tecnologia, conheçam também o negócio, saibam auscultar os clientes e atender às necessidades deles, possam identificar oportunidades e mais: buscar e gerenciar recursos para viabilizá-las. A metodologia de ensino tradicional não é adequada para formar empreendedores.

A inclusão do tema empreendedorismo nas grades curriculares é justificada pela relevância que o mesmo tem para toda a sociedade, pois a atuação dos empreendedores dá sustentabilidade à evolução das organizações públicas e privadas.

Para Druker (1986), o comportamento empreendedor está vinculado ao cultural, ao psicológico, bem como ao tecnológico. Segundo Mancuso (s/d), o empreendedorismo está associado ao aprendizado familiar. Filion (1991) afirma que o meio social, ou seja, a família, a escola, os amigos com os quais a pessoa convive, contribuem para a formação do seu autoconceito, um dos fatores fundamentais do processo visionário.

O tema empreendedorismo não é visto como um modismo do mundo corporativo e, sim, é considerado uma consequência das evoluções e mudanças tecnológicas sofridas nas últimas décadas. Essas mudanças, inseridas em um mundo globalizado no qual existe um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo, acarretam o detrimento do emprego nos moldes tradicionais. Dessa forma, são os empreendedores que agem na criação de postos de trabalho, renda e desenvolvimento para a sociedade, ao desenvolverem suas potencialidades ou incrementarem seus negócios.

A implementação e a condução de um empreendimento exigem do indivíduo conhecimento. Assim, a disseminação da cultura empreendedora aparece como fonte de recursos aos que ousam enfrentar o desafio de atuar em um mercado tão marcado pela competitividade, pelos problemas econômicos e mercadológicos e pelas exigências governamentais.

Segundo a revista *Empreendedor* (2008), pesquisadores da Inglaterra apontaram o gene NR2B como diretamente ligado ao desenvolvimento da capacidade da sobrevivência em ambientes hostis, da habilidade de solucionar problemas e do senso de oportunidade, sendo responsável pelo espírito empreendedor. No entanto não mais que 5% da população carrega em seu DNA o NR2B. E nem mesmo isso é garantia de uma carreira de sucesso, se os estímulos externos não forem adequados.

O ambiente em que deve ocorrer os estímulos iniciais, ainda na primeira infância, é a família. Depois, a tarefa de estimular características de comportamento empreendedor (CCE) começa a ser dividida com a escola, até chegar ao ápice, o ensino superior, no qual os jovens são introduzidos em conceitos e ferramentas mais complexas. Com uma educação voltada para as características empreendedoras, até mesmo quem não carrega o gene NR2B, com um pouco mais de esforço, pode-se transformar em um homem de negócios.

### 3. Apresentação dos resultados

A pesquisa em questão foi desenvolvida a fim de traçar o perfil e identificar as características empreendedoras, presentes nos discentes do curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas do Centro Universitário de Patos de Minas. Para isso, a pesquisa foi aplicada a um universo de cento e nove (109) discentes do curso de Administração.

A pesquisa foi realizada por intermédio de um questionário composto por cinquenta perguntas; este questionário objetiva traçar o perfil dos alunos quanto a comportamentos e atitudes inerentes ao empreendedor. Estas perguntas foram divididas em nove (9) construtos, e cada construto era perfeito por cinco (5) perguntas. Os construtos são:

- Observar e explorar;
- Sentido crítico e criativo;
- Assumir riscos;
- Decisões e responsabilidades;
- Comunicar;
- Inspirar e motivar;
- Planificar e Organizar;
- Trabalho ordenado e minucioso;
- Perseverança e Vitalidade.

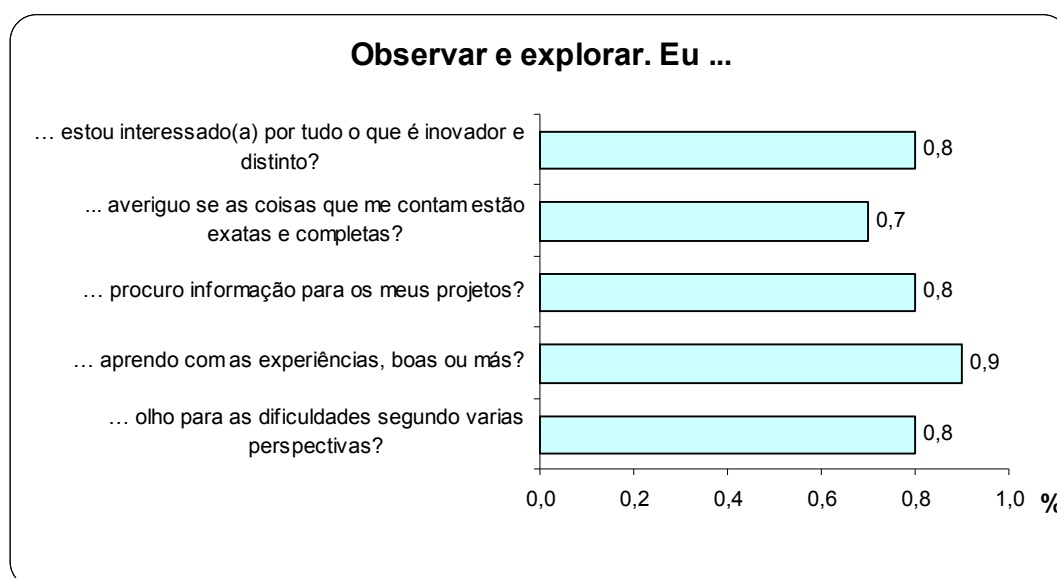
Para se chegar aos resultados, foi utilizado o método de análise do cálculo do Índice de Frequência; este mede com que frequência o entrevistado o utiliza. O Índice de Frequência é medido com variáveis que vão de 0 a 1. O Índice de Frequência Médio indica a média das respostas dadas pelos entrevistados, sendo que, quanto mais baixo for o índice médio, menor é o grau de satisfação dos questionados. Já quanto mais próximo de um (1) for o valor do índice médio encontrado, maior é o grau de satisfação do entrevistado em relação à variável proposta.

Quanto ao construto que se refere ao comportamento de observação e exploração, pode-se observar que:

**Tabela 1.** Índice de Frequência – Observar e Explorar, eu...

| <b>Indicadores</b>  | <b>Índice</b> |
|---|---------------|
| ... olho para as dificuldades segundo varias perspectivas?        | 0,8           |
| ... aprendo com as experiências, boas ou más?                     | 0,9           |
| ... procuro informação para os meus projetos?                     | 0,8           |
| ... averiguo se as coisas que me contam estão exatas e completas? | 0,7           |
| ... estou interessado(a) por tudo o que é inovador e distinto?    | 0,8           |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,8</b>    |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 1.** Observar e explorar, eu...  
Fonte: Dados da pesquisa 2009

Quanto ao construto que analisa o perfil de observação e exploração das características empreendedoras se observa que o que mais se destaca são as experiências anteriores, sendo elas más ou boas. Esta pergunta obteve índice médio de 0,9; quanto ao interesse por tudo que é inovador e distinto, a busca de informações ao desenvolver um projeto e o olhar para as dificuldades segundo várias perspectivas obtiveram índice médio de 0,8. Já quanto à averiguação sobre se coisas contadas ao entrevistado são exatas e completas, o índice médio foi de 0,7. No construto que pesquisa sobre a observação e a exploração, pode-se notar que os discentes são bastantes atentos e praticam as questões inerentes a esta questão. Este construto obteve média geral de 0,8. Pode-se considerar que este é um índice alto; portanto os entrevistados utilizam com uma frequência alta a observação e a exploração.

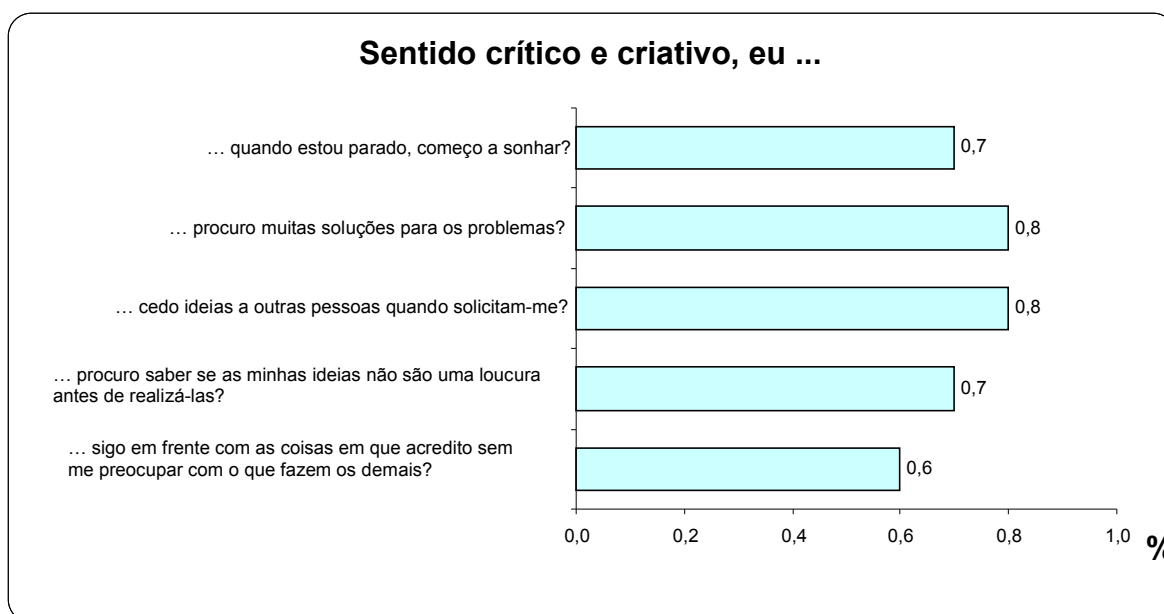


Quanto ao construto que se refere ao sentido crítico e criativo dos alunos pode-se observar o seguinte:

**Tabela 2 .** Índice de Frequência – Sentido Crítico e Criativo, eu...

| <b>Indicadores</b>  | <b>Índice</b> |
|---|---------------|
| ... sigo em frente com as coisas que acredito sem me preocupar com o que fazem os demais? | 0,6           |
| ... procuro saber se as minhas ideias não são uma loucura antes de realizá-las?           | 0,7           |
| ... cedo ideias a outras pessoas quando solicitam-me?                                     | 0,8           |
| ... procuro muitas soluções para os problemas?  | 0,8           |
| ... quando estou parado, começo a sonhar?   | 0,7           |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,7</b>    |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 2.** Sentido crítico e criativo, eu...

Fonte: Dados da pesquisa 2009

Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados quanto ao sentido crítico e criativo, observa-se que os alunos se utilizam desses comportamentos; porém, com menor frequência dos que a observação e exploração. Este obteve média geral no índice de frequência de 0,7, significando que os alunos utilizam da criatividade e do sentido crítico com menor frequência do que seria necessário. Os alunos utilizam com maior frequência a procura por muitas soluções para os problemas e ceder idéias a outras pessoas quando são solicitadas, com frequência de 0,8. Já quanto à procura de que as ideias não sejam uma loucura antes de realizá-las e o hábito de sonhar quando se está

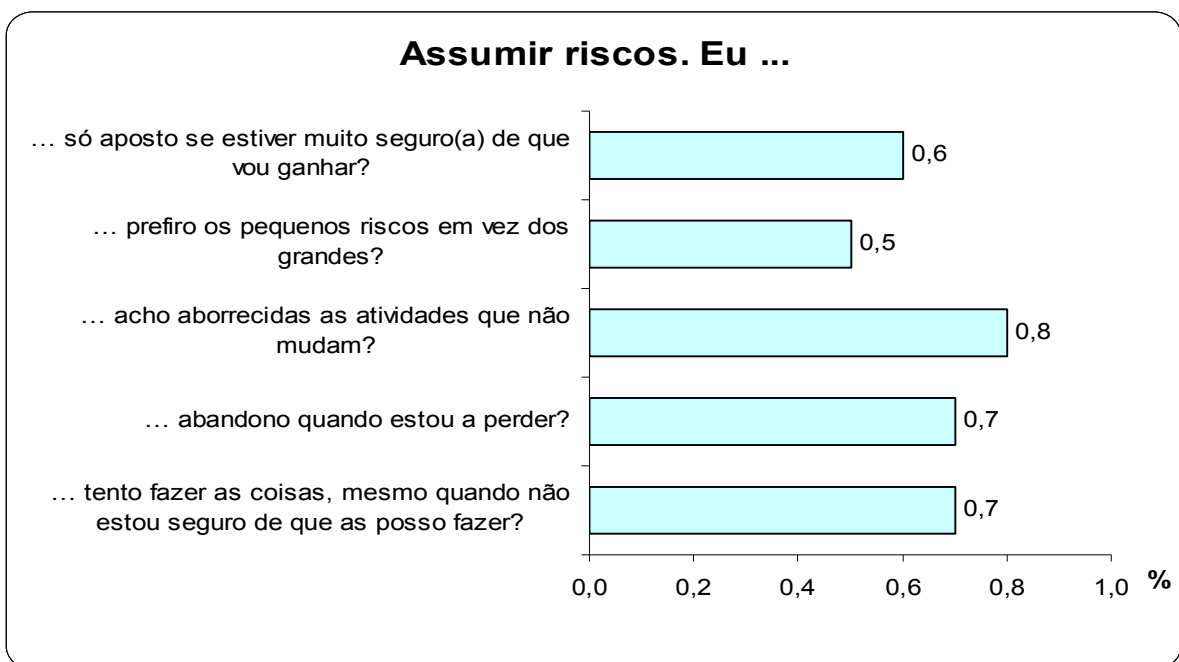
parado obtiveram média de frequência de 0,7, e a questão de seguir em frente com as coisas em que se acredita sem se preocupar com o que os outros fazem obteve frequência de 0,6. Quanto às questões relativas ao sentido crítico e à criatividade dos respondentes pode-se observar que os discentes precisam acreditar mais em suas ideias e convicções; porém, é importante que estes estejam sempre atentos a analisarem os riscos que essa ideia pode gerar.

Quanto ao construto que se refere a assumir riscos, observa-se o seguinte:

**Tabela 3.** Índice de Frequência – Assumir Riscos, eu...

| Indicadores   | Índice     |
|---|------------|
| ... tento fazer as coisas, mesmo quando não estou seguro de que as posso fazer? | 0,7        |
| ... abandono quando estou a perder?   | 0,7        |
| ... acho aborrecidas as atividades que não mudam?                               | 0,8        |
| ... prefiro os pequenos riscos em vez dos grandes?                              | 0,5        |
| ... só aposto se estiver muito seguro(a) de que vou ganhar?                     | 0,6        |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,7</b> |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 3.** Assumir riscos, eu...  
Fonte: Dados da pesquisa 2009

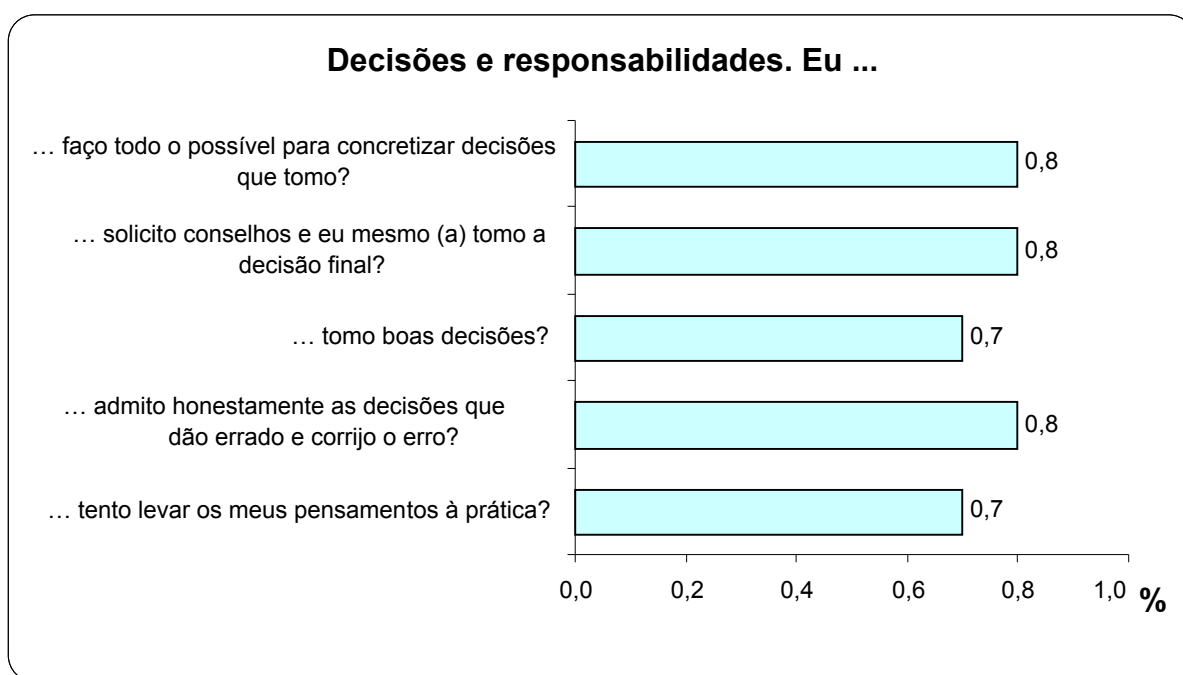
Quanto ao construto que analisa o perfil de dos entrevistados quanto a assumir riscos, observa-se que os alunos têm características dinâmicas, e que acham aborrecidas as atividades que não mudam, com índice de 0,8. A questão de apostar somente quando se sentir seguro de que vai ganhar obteve índice de 0,6. Já sobre abandonar quando se está a perder e tentar fazer as coisas, mesmo quando não se está seguro de que realmente se pode fazer, obtiveram frequência média de 0,7. E a preferência dos pequenos riscos em vez dos grandes obteve média de 0,5. A média geral do construto que pesquisa sobre assumir riscos foi de 0,7. Isso mostra que o índice de utilização dos quesitos sobre se assumir riscos pode ser considerado baixo ao se observar a importância dessa questão para o sucesso de um empreendedor. Aos discentes é importante estarem mais conscientes e preparados para assumirem riscos, e principalmente identificarem em quais situações se pode ou não seguir em frente.

Quanto ao construto que se refere à tomada de decisões e responsabilidades, dos alunos pode-se observar que:

**Tabela 4.** Índice de Frequência – Decisões e Responsabilidades, eu...

| <b>Indicadores</b>   | <b>Índice</b> |
|--|---------------|
| ... tento levar os meus pensamentos à prática?                       | 0,7           |
| ... admito honestamente as decisões que dão errado e corrijo o erro? | 0,8           |
| ... tomo boas decisões?  | 0,7           |
| ... solicito conselhos e eu mesmo (a) tomo a decisão final?          | 0,8           |
| ... faço todo o possível para concretizar decisões que tomo?         | 0,8           |
| <b>Média Geral</b>   | <b>0,8</b>    |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 4.** Decisões e responsabilidades, eu... Fonte: Dados da pesquisa 2009

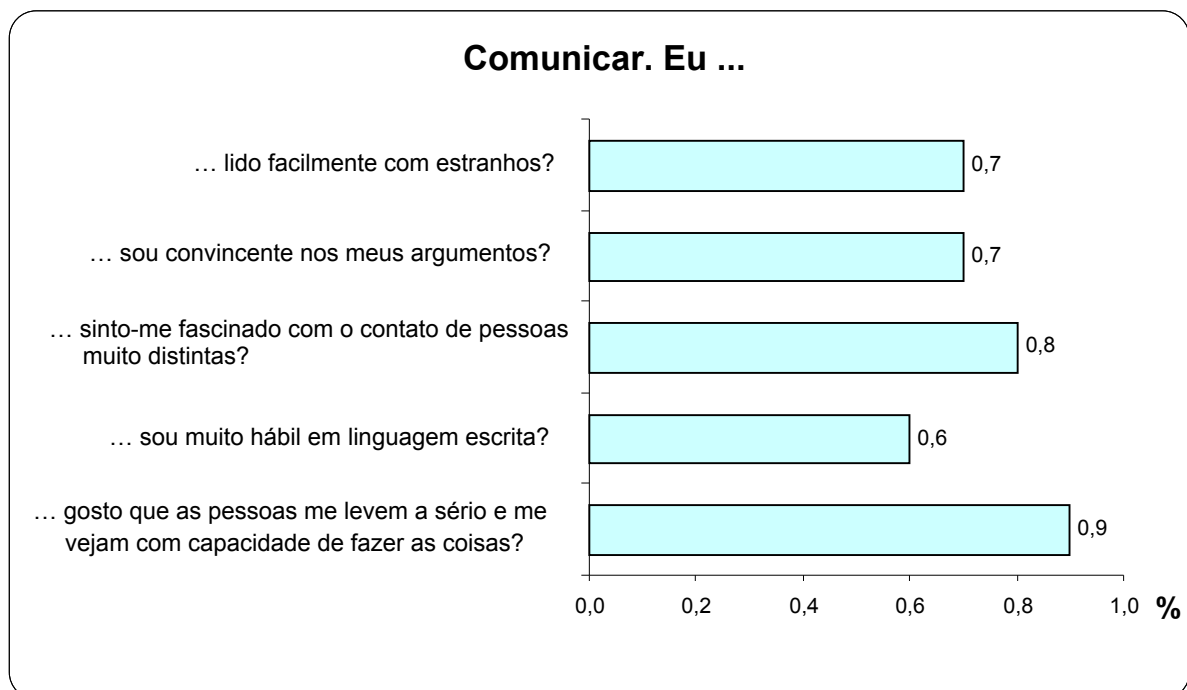
Quanto ao construto que analisa o perfil de dos entrevistados quanto a decisões e responsabilidades, observa-se que os alunos utilizam os comportamentos referentes a tomada de decisões e a assumir responsabilidades com bastante frequência, com índice de 0,8. Os alunos sempre procuram concretizar as decisões tomadas com 0,8; eles também solicitam conselhos mas também toma a decisão final, e admitem honestamente as decisões em que se saem mal e corrigem o erro, com frequência de utilização de 0,8. Já quanto a levar os pensamentos à pratica e a tomar boas decisões, obtiveram frequência média de 0,7. Essas são questões extremamente importantes para um empreendedor, pois este está o tempo todo a tomar decisões e a assumir responsabilidades; portanto, é importante se avaliar e trabalhar as questões referentes a este construto.

Quanto ao construto que se refere à Comunicação dos alunos pode-se observar o seguinte:

**Tabela 5.** Índice de Frequência –Comunicar, eu...

| Indicadores   | Índice     |
|---|------------|
| ... gosto que as pessoas me levem a sério e me vejam com capacidade de fazer as coisas? | 0,9        |
| ... sou muito hábil em linguagem escrita?   | 0,6        |
| ... sinto-me fascinado com o contato de pessoas muito distintas?                        | 0,8        |
| ... sou convincente nos meus argumentos?  | 0,7        |
| ... lido facilmente com estranhos?  | 0,7        |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,7</b> |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 5.** Comunicar, eu...  
Fonte: Dados da pesquisa 2009

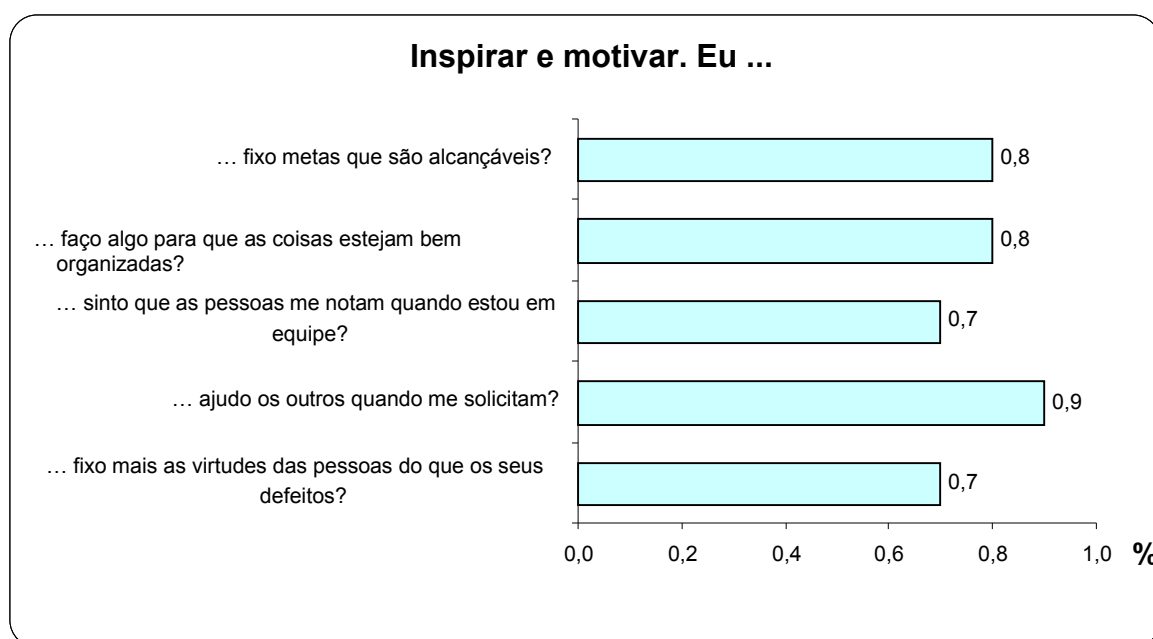
Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação à comunicação pode-se observar que é necessário aprimorar a questão da habilidade na linguagem escrita, já que este obteve frequência de utilização de 0,6. Já quanto a ser convincente nos argumentos utilizados e lidar com facilidade com estranhos obtiveram índice de 0,7. Sentir-se fascinado com pessoas muito distantes obteve índice de 0,8. Agora o ponto mais forte em utilização de frequência foi quanto ao gosto por achar que as pessoas levam a sério e consideram com capacidade de fazer as coisas, com frequência de 0,9. Ou seja, os discentes questionados necessitam ser reconhecidos e que neles seja depositada confiança e que se acredite em sua capacidade de realização. O construto sobre a comunicação obteve média de frequência de 0,7; portanto faz-se necessário aprimorar algumas questões quanto à comunicação.

Quanto ao construto que se refere à inspiração e a motivação dos alunos pode-se observar que:

**Tabela 6.** Índice de Frequência – Inspiração e Motivação, eu...

| <b>Indicadores</b>   | <b>Índice</b> |
|--|---------------|
| ... fixo mais as virtudes das pessoas do que os seus defeitos? | 0,7           |
| ... ajudo os outros quando me solicitam?                       | 0,9           |
| ... sinto que as pessoas me notam quando estou em equipe?      | 0,7           |
| ... faço algo para que as coisas estejam bem organizadas?      | 0,8           |
| ... fixo metas que são alcançáveis?                            | 0,8           |
| <b>Média Geral</b>   | <b>0,8</b>    |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 6.** Inspirar e motivar, eu...

Fonte: Dados da pesquisa 2009

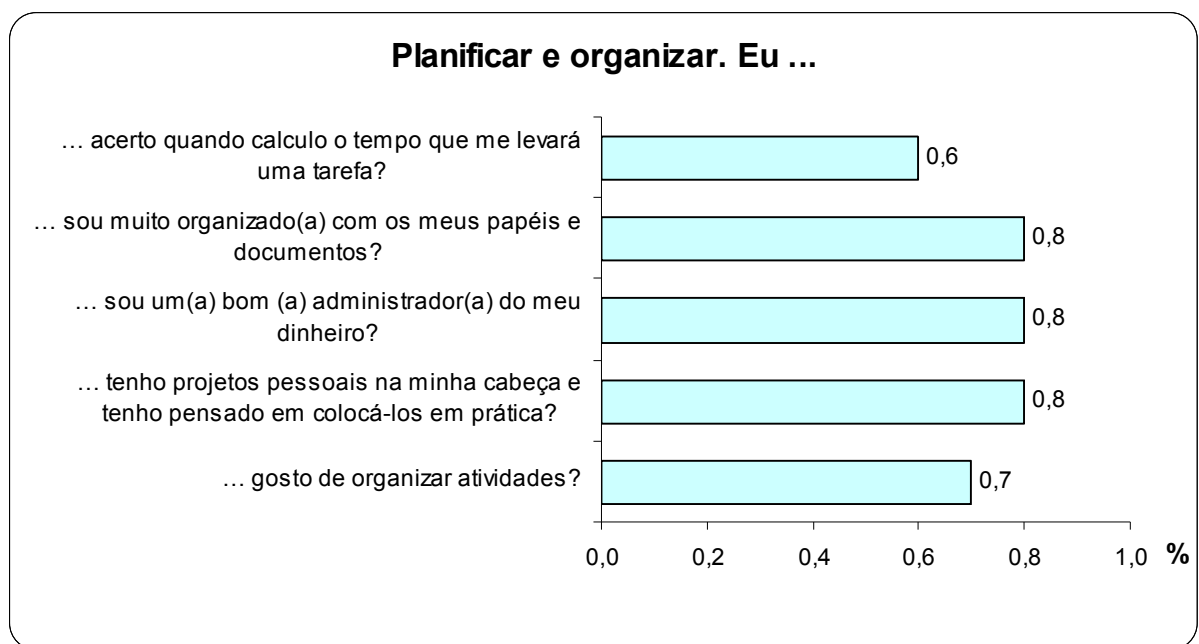
Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação à inspiração e a motivação, pode-se observar que a questão com maior relevância em utilização é a ajuda quando se é solicitado, com 0,9; já fazer com que as coisas estejam bem organizadas e a definição e fixação de metas alcançáveis obtiveram frequência de 0,8. Quanto à fixação maior das virtudes das pessoas do que os seus defeitos e a percepção de que as pessoas notam quando se está em equipe obtiveram índice de 0,7. Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação à comunicação, pode-se observar que é necessário aprimorar a questão da habilidade na linguagem escrita, já que este obteve frequência de 0,8, e que os pontos com maior destaque são os que se relacionam ao trabalho em equipe, seja ajudando os demais seja recebendo ajuda.

Quanto ao construto que se refere à planificação e a organização dos alunos pode-se observar que:

**Tabela 7.** Índice de Frequência – Planificar e Organizar, eu...

| Indicadores   | Índice     |
|---|------------|
| ... gosto de organizar atividades?  | 0,7        |
| ... tenho projetos pessoais na minha cabeça e tenho pensado em colocá-los em prática? | 0,8        |
| ... sou um(a) bom (a) administrador(a) do meu dinheiro?                               | 0,8        |
| ... sou muito organizado(a) com os meus papéis e documentos?                          | 0,8        |
| ... acerto quando calculo o tempo que me levará uma tarefa?                           | 0,6        |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,7</b> |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 7.** Planificar e Organizar, eu...

Fonte: Dados da pesquisa 2009

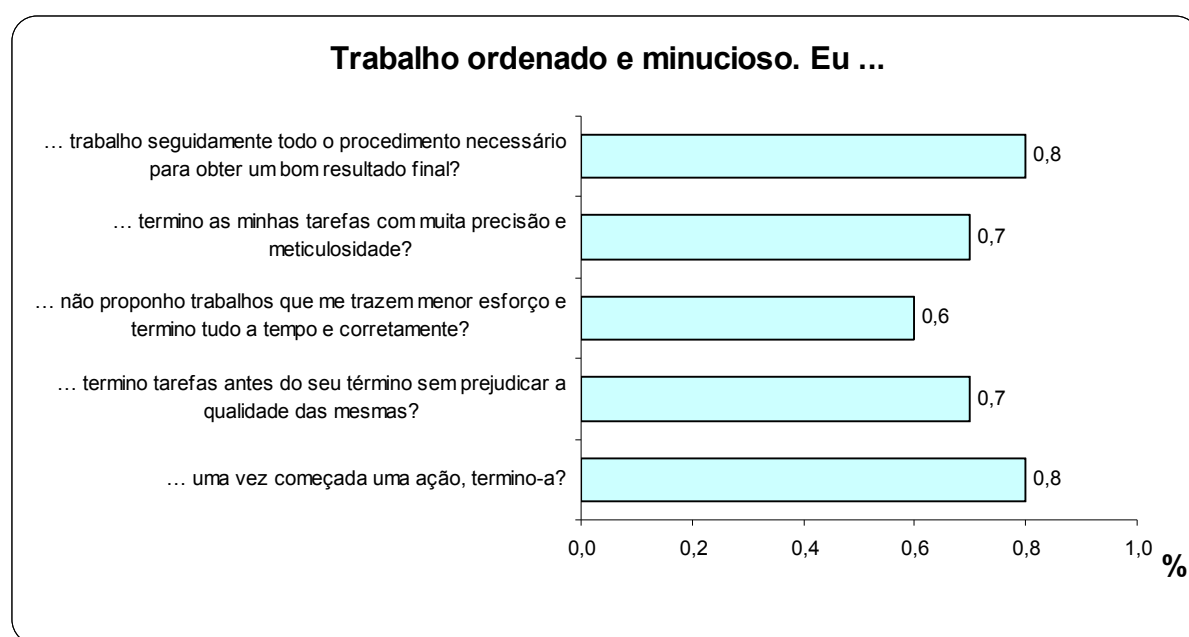
Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação à planificação e à organização, pode-se observar que a administração do tempo que se levará para executar uma atividade é o que necessita maior atenção e programação, pois se utiliza com menor frequência, 0,6, assim como o processo de organizar as atividades, que obteve frequência de 0,7. É necessário trabalhar e estimular a utilização mais frequente. Já a administração do próprio dinheiro, a organização de papéis e documentos e a ter projetos pessoais na cabeça e a pretensão de colocá-los em prática, obtiveram frequência de utilização de 0,8. Quanto à organização e planificação, a média geral do índice de frequência foi de 0,7, o que mostra que a utilização não é tão significativa, porém, duas questões são responsáveis pela baixa na frequência: a organização das atividades a serem executadas e a determinação do tempo a executar cada atividade.

Quanto ao construto que se refere ao trabalho ordenado e minucioso dos alunos pode-se observar o seguinte:

**Tabela 8.** Índice de Frequência -Trabalho Ordenado e Minucioso, eu...

| Indicadores   | Índice     |
|---|------------|
| ... uma vez começada uma ação, termino-a?   | 0,8        |
| ... termino tarefas antes do seu término sem prejudicar a qualidade das mesmas?               | 0,7        |
| ... não proponho trabalhos que me trazem menor esforço e termino tudo a tempo e corretamente? | 0,6        |
| ... termino as minhas tarefas com muita precisão e meticulosidade?                            | 0,7        |
| ... trabalho seguidamente todo o procedimento necessário para obter um bom resultado final?   | 0,8        |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,7</b> |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 8.** Trabalho ordenado e minucioso, eu... Fonte: Dados da pesquisa 2009

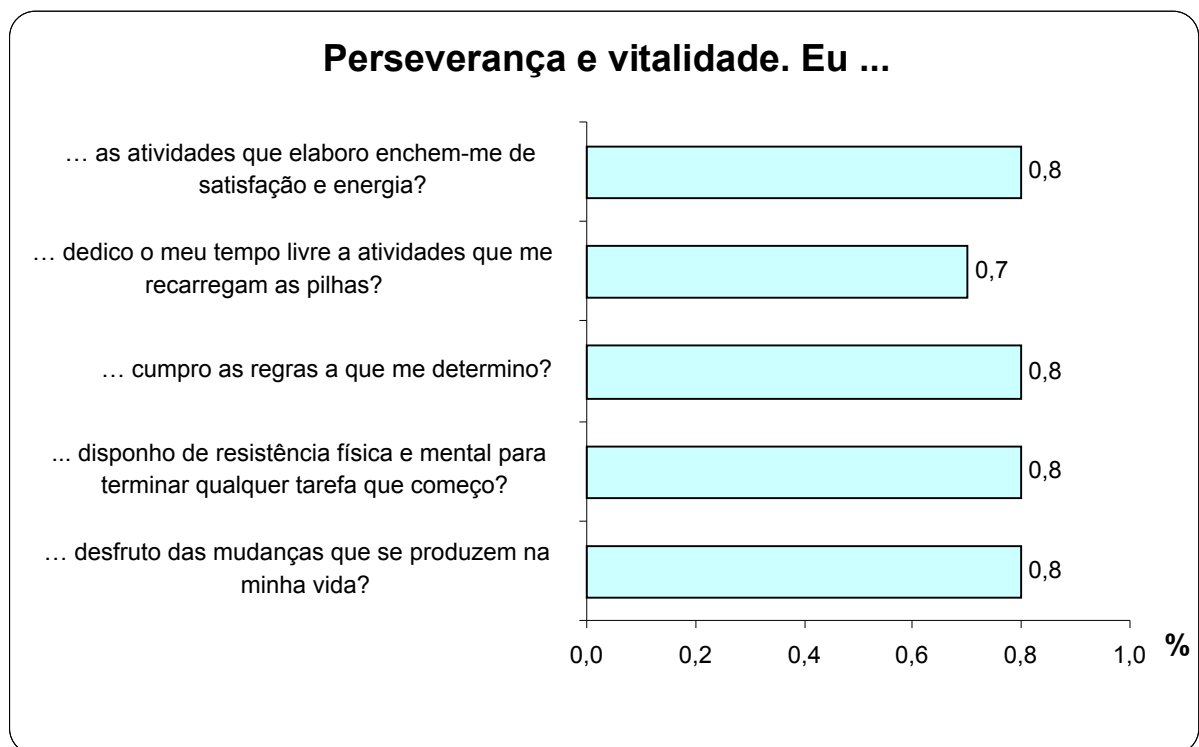
Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação ao trabalho ordenado e minucioso, pode-se observar que os respondentes, uma vez que comecem uma ação, terminam-na com frequência de 0,8, assim como a segmentação dos processos necessários para se obter um bom resultado final. Com 0,7 de frequência, os entrevistados terminam as tarefas com muita precisão e meticulosidade, e terminam as tarefas antes do seu tempo-limite sem prejudicar a qualidade da mesma. A questão com menor frequência é a que se refere à execução de trabalhos que necessitam de menor esforço, sendo que sempre se termina o trabalho a tempo e corretamente; este obteve índice de 0,6. A média geral do índice de frequência de utilização do construto que engloba o trabalho ordenado e minucioso foi de 0,7 – média que pode ser melhorada.

Quanto ao construto que se refere à perseverança e à vitalidade dos alunos pode-se observar o seguinte:

**Tabela 8.** Índice de Frequência – Perseverança e Vitalidade, eu...

| Indicadores   | Índice     |
|---|------------|
| ... desfruto das mudanças que se produzem na minha vida?                              | 0,8        |
| ... disponho de resistência física e mental para terminar qualquer tarefa que começo? | 0,8        |
| ... cumpro as regras a que me determino?  | 0,8        |
| ... dedico o meu tempo livre a atividades que me recarregam as pilhas?                | 0,7        |
| ... as atividades que elaboro enchem-me de satisfação e energia?                      | 0,8        |
| <b>Média Geral</b>  | <b>0,8</b> |

Fonte: elaborada pelo Autor



**Figura 8.** Perseverança e Vitalidade, eu...

Fonte: Dados da pesquisa 2009



Quanto ao construto que analisa o perfil dos entrevistados em relação à perseverança e vitalidade dos alunos, pode-se observar que a média geral quanto a índice de frequência de utilização foi de 0,8, um índice de utilização bastante significativo. As questões referentes a desfrutar as mudanças que se produzem na vida, disposição e resistência física e mental para terminar qualquer tarefa que se começa, cumprimento das regras a que se determina e quanto às atividades que se elabora enchem de satisfação e energia tiveram frequência de 0,8. Já a dedicação no tempo livre para realizar atividades que voltem a carregar as pilhas obteve índice de 0,7; isso mostra que é necessário para essas pessoas realizarem coisas que lhes tragam prazer e satisfação.

#### 4. Considerações finais

O estudo realizado permitiu que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, ou seja, traçar o perfil e identificar as características empreendedoras presentes nos discentes do curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas do Centro Universitário de Patos de Minas, assim como avaliar a contribuição acadêmica para a disseminação da cultura empreendedora entre os discentes, traçar parâmetros comparativos do perfil empreendedor junto às características revisadas na literatura e avaliar a contribuição acadêmica para a disseminação da cultura empreendedora entre discentes.

Pode-se observar que os entrevistados possuem diversas características de pessoas empreendedoras e intraempreendedoras. Por meio do questionário aplicado aos discentes do curso de administração foi possível constatar que muitas das características estão presentes nesses alunos. Um dos fatores que se podem diagnosticar é o interesse desses discentes acerca do assunto. Esta tem sido uma cultura impregnada nos alunos por meio da formação acadêmica. A docência trabalha junto aos esperados empreendedores e intraempreendedores todas as vertentes que norteiam essa temática.

Algumas características são mais marcantes e expressam maior significância quanto ao perfil empreendedor do aluno de administração do UNIPAM. As com maior relevância são o aprendizado adquirido por meio de experiências, sejam essas boas ou más; observa-se portanto que as experiências adquiridas na vida profissional, pessoal e acadêmica trazem ao entrevistado experiências, conhecimentos, características importantes na vida de um empreendedor. Outro fator que merece destaque é o quanto as pessoas necessitam ser reconhecidas como portadoras de capacidade de realização e solução. Entre os empreendedores há sempre o espírito de equipe e ajuda mútua, sendo este também um ponto de destaque na pesquisa.

Alguns outros pontos também são destaque no perfil empreendedor dos entrevistados, como o interesse pelo que é inovador, distinto, a busca constante de informações quando da realização de projetos, a visão generalista em relação aos problemas, observando-os sob todas as perspectivas, a busca constante por soluções, o compartilhamento de ideias e sugestões aos demais, o dinamismo, a busca constante pela mudança, pela inovação não suportando a rotina; a capacidade de assumir erros e equívocos, corrigindo-os, a necessidade de realização de todos os desejos, as decisões desejadas, a abertura de discussão a todos os envolvidos, até mesmo a tomada de decisão. É a constante busca pelas soluções para problemas. O *networking* também é fator característico dos discentes em Administração. Estes buscam sempre estarem em contato com pessoas distantes, trabalhando novas possibilidades, ideias e soluções.

As características empreendedoras que mais se destaca, nos discentes em Administração pelo UNIPAM são abordadas por diversos autores como sendo as características determinantes no empreendedor. Dornelas (2005) traz algumas das características presentes nos empreendedores, tais como: saber tomar decisões, ser indivíduos que fazem a diferença, são visionários, exploram ao máximo todas as oportunidades, são determinados e dinâmicos, dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem, independentes e constroem o próprio destino, ficam ricos; são líderes e formadores de equipe, bem relacionados (*networking*), organizados, planejadores, são detentores de conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Observam-se diversas características citadas por Dornelas (2005) que são comuns e predominam nos discentes em Administração do UNIPAM, mostrando dessa forma o perfil empreendedor que os alunos em Administração possuem. Alguns desses discentes podem possuir essas características de forma nata, ou seja, a pessoa já nasceu com essa característica e comportamento, ou esse empreendedorismo foi desenvolvido em razão de estudos sobre o assunto.

Algumas características devem ser mais bem trabalhadas pelos discentes, já que estão com índice de frequência baixa. São elas: a autoconfiança em seguir em frente com seus projetos independentemente da opinião dos demais; o conhecimento buscando se aprimorar na linguagem escrita; a organização, planejamento das tarefas a serem executadas; assumir maiores riscos, porém sendo estes riscos calculados.

Atualmente o empreendedorismo se tornou imprescindível, visto que é gerador de renda e desenvolvimento para o país. Para que o país continue a crescer e proporcionar desenvolvimento social, econômico e cultural é necessário que se fomentem novos negócios. Os indivíduos que possuem características predominantes de um empreendedor deverão ser os primeiros a estabelecer seu novo negócio, seja por uma oportunidade vislumbrada, seja em razão de uma necessidade adquirida.

Instigar o empreendedorismo aos alunos em Administração do UNIPAM, objetiva fazer com que se desperte neles as características e comportamentos empreendedores e que estes desenvolvam novos empreendimentos na cidade e região. Dessa forma o UNIPAM estará cumprindo com seu papel como instituição escolar, preparando seus alunos para o mercado de trabalho.

## 7. Referências

BRITTO, Francisco & WEVER, Luiz. *Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendo com grandes nomes*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005, 278 p.

CRAMER, L. *Representações sociais sobre a ação empreendedora*. Lavras: UFLA, 2002, 81p. (Dissertação de Mestrado em Administração).

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Editora de Cultura, 2006, 304 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005, 293 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. Tradução de Carlos J. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1986, 378 p.

FILION, L.J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*, v. 31, n. 3, jul.-set., 1991, p. 63-72.

HISRICH, Robert D. & PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, 592 p.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada*. trad. Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 719 p.

MANCUSO, Joseph R. *O empreendedor que existe em você*. New York: Center for Entrepreneurial Management.

SILVEIRA, Amélia et al. (coord.). *Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias*. 2 ed. Blumenau: Edifurb, 2004.